



## Projeto de Resolução n.º 1226/XIV/2.<sup>a</sup>

Recomenda ao Governo a monitorização da resposta económica e social ao Ecosistema do Vestuário, Têxtil, Calçado e Moda no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência de Portugal e do Plano da Reindustrialização Europeia

Os setores do Vestuário, Têxtil e Calçado representam para Portugal perto de 5% do PIB e cerca de 14% das exportações de bens. Estes setores representam mais 7.000 mil empresas e cerca de 140.000 trabalhadores com aproximadamente 79% destas empresas localizadas no Norte do país.

No que diz respeito ao emprego este é de mão de obra intensiva e essencialmente feminino, o que em alguns territórios representa mais de 50% do trabalho das mulheres em idade ativa e muitas são famílias monoparentais. Estes trabalhadores, homens e principalmente mulheres, têm escolaridade na sua maioria equivalente ao 3º ciclo do Ensino Básico e tem competências muito específicas destes setores.

O Setor do Vestuário cresceu 48% em exportações, de 2,2 mil milhões de euros, em 2009, para 3,2 mil milhões de euros, em 2019, apresentado um elevado dinamismo e competitividade, sendo a Europa, com 90,9% do volume de exportações, o principal canal de venda, nomeadamente Espanha, Itália, França, Alemanha, Reino Unido e Países Baixos. Cerca de 9,9% de exportações são canalizadas para os EUA e Canadá.

No setor do calçado as exportações tiveram um aumento de também significativo, tendo atingido um montante de 2 mil milhões de euros em 2017, mais 600 milhões de euros quando comparado com o início da década. Tal como no vestuário, também no calçado o destino das exportações concentra-se esmagadoramente na Europa (89,1%), com especial destaque para França, Alemanha, Holanda, Espanha e Reino Unido.

Adicionalmente considere-se ainda o setor da moda, sendo que no que diz respeito à moda, estão envolvidos muitos profissionais que vão desde, estilistas, modelos, técnicos de imagem, cabeleireiros, estética, maquilhagem, técnicos de fotografia, técnicos de comunicação e imagem, marketing, gestão de eventos, com todos os trabalhadores ligados à montagem dos mesmos e todo um conjunto de profissionais que fazem da moda um palco que une o passado e o futuro das tendências, mas que faz girar o mundo do vestuário, têxtil e do calçado. Pode-se, ainda, afirmar que o mundo da moda está ligado ao turismo e muito em especial ao turismo de negócios e ao turismo lúdico, gastronomia e vinhos.

No entanto com o a crise que atravessamos internacionalmente, estão previstas perdas estimadas em 480 e os 640 mil Milhões de euros (na moda entre -28% e -36% e na fileira



dos produtos de luxo entre -25% e -45%) o que torna o setor o segundo com maior retração, a seguir ao setor do turismo.

Neste momento com os efeitos dos confinamentos implementados devido à pandemia, mas também por tendência da nossa contemporaneidade e influencia da transição digital, cada vez mais os consumidores optam pelo consumo online, com escolhas de produtos diferentes, numa perspetiva mais de sustentabilidade e menos social. O que leva a uma diminuição no volume de negócio e a um novo lifestyle que implica novos produtos e novas tendências.

O Vestuário, Têxtil e Calçado, são setores de atividade de mão de obra intensiva, pelo que os gastos com o pessoal têm um peso muito elevado na estrutura. O facto de o trabalho ser produzido em linhas de montagem faz com que medidas do estado de emergência, nomeadamente as medidas de apoio à família, mas também as próprias medidas de dever de isolamento profilático e de baixa por doença, do próprio, ou dos familiares, tornem muito difícil obter os mesmos níveis de produção, pois o número de trabalhadoras, na sua maior parte mão de obra feminina, é muito elevado e de tarefas que muitas vezes não são passíveis de ser substituídas, obrigando mesmo à interrupção da linha e da produção.

A somar a todos estes fatores temos ainda a redução dramática das encomendas, pelo facto do artigo ainda não ter sido vendido e estar em stock nas próprios espaços comerciais e pelas mudanças do perfil do comprador final, tal como já foi referido.

Por último há indícios de um novo desafio que abrange um nível considerável de empresas que demonstram empreendedorismo como resposta face à crise instalada pela pandemia, nomeadamente através da produção de máscaras. A aposta que centenas de empresas fizeram está agora colocada em causa, face à indefinição de orientações da UE à falta de certificação para que as máscaras made in Portugal sejam consideradas eficazes e apropriadas e assim se possam manter a sua produção nas empresas portuguesas que fizeram investimento e que mantiveram os postos de trabalho.

A importância destes setores, nomeadamente para Portugal, é razão suficiente para que o projeto de reindustrialização europeia passe necessariamente pela modernização da produção mas também pela formação e qualificação dos trabalhadores destes setores.



Assim, ao abrigo das disposições regimentais e constitucionais aplicáveis, os Deputados abaixo-assinados apresentam o seguinte projeto de resolução:

Nos termos da alínea b) do artigo 156º da Constituição da República Portuguesa, a Assembleia da República resolve recomendar ao Governo que monitorize o trabalho já desenvolvido e em curso nos setores do calçado, vestuário, têxtil e moda na economia regional do Norte e do país em geral, visando nomeadamente

1. Uma avaliação e eventual reforço das medidas já preconizadas nos pactos setoriais para a competitividade e internacionalização, de forma a salvaguardar uma total articulação com as oportunidades a nível nacional, a nível da UE e internacionalmente; e
2. O reforço da preocupação para se manterem os postos de trabalho, com vista a capacitar e requalificar os trabalhadores e trabalhadoras, a reorganização e inovação dos setores num alinhamento com os programas de apoio e a encetar esforços para a participação ativa na reindustrialização da Europa.

Palácio de S. Bento, 23 de abril de 2021

As Deputadas e os Deputados,

Cristina Mendes da Silva

Hugo Costa

Carlos Pereira



André Pinotes Batista

Filipe Pacheco

Lara Martinho

Nuno Fazenda

Alexandra Tavares de Moura

Alexandre Quintanilha

Elza pais

Francisco Pereira Oliveira

Mara Coelho

Maria da Graça Reis

Maria Joaquina Matos

Nuno Sá

Palmira Maciel

Raquel Ferreira



Rita Borges Madeira

Romualda Fernandes

Sara Velez

Sílvia Torres

Susana Correia

Telma Guerreiro